

# Presidente enfrentará protesto na França

Gilberto Alves

## ■ Ongs pretendem denunciar drama dos sem-terra

ANY BOURRIER  
Correspondente

PARIS — Em sua visita oficial à França, que começa dia 27, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai enfrentar pelo menos um protesto: um grupo de 17 organizações de defesa dos direitos humanos pretende fazer uma manifestação de solidariedade aos sem-terra do Brasil. Segundo dirigentes da Droit au Logement, entidade envolvida no protesto, os manifestantes vão aproveitar a presença do presidente para denunciar o drama dos trabalhadores rurais brasileiros. As organizações vão enviar à embaixada brasileira um pedido de audiência com Fernando Henrique.

A imprensa francesa noticiou amplamente o massacre dos sem-terra, mês passado no Pará, e pretende retomar o assunto durante a visita de Fernando Henrique. Isto explicaria a suspensão da entrevista coletiva que o presidente daria na manhã do dia 30, no hotel Meurice.

Do lado oficial, a criação de um conselho que representará os brasileiros residentes na França e a realização de um seminário sobre a privatização das telecomunicações no Brasil são os pontos altos da visita do presidente Fernando Henrique à França. A programação está acertada, restando apenas a definição dos 80 empresários que farão parte da comitiva.

O programa começa com o jantar que Fernando Henrique oferecerá a amigos brasileiros e franceses no Palácio Marigny, destinado aos hóspedes oficiais, e termina no dia 30 em Lyon, onde o presidente receberá o título de doutor *honoris causa* da Universidade Lyon II Lumière.

Além das audiências com o presidente Jacques Chirac e o primeiro-ministro Alain Juppé, do almoço com Philippe Seguin, presidente do Parlamento, e da visita ao prefeito de Paris, Jean Tiberi, estão previstos outros encontros e homenagens a Fernando Henrique na França.

No dia 28, será fundado o Conselho dos Cidadãos Brasileiros, que representará os interesses dos oito mil membros da comunidade brasileira. O primeiro censo de emigração feito pelo Itamarati constatou que cerca de 1,5 milhão de brasileiros dispersaram-se pelo mundo nos últimos dez anos. A maioria — 610.130 — vive nos Estados Unidos, e no resto da Europa estão espalhados 126.828 cidadãos brasileiros.

Fernando Henrique vai ser homenageado pelo mundo acadêmico. O presidente participará de uma mesa-redonda na Sorbonne, dia 29, com intelectuais franceses importantes. Os sociólogos Alain Touraine e Edgar Morin, o historiador François Furet e Jacques Delors, ex-presidente da Comissão Europeia, estão na lista de interlocutores do presidente. Antes do debate na Sorbonne, Fernando Henrique prestará, dia 28, homenagem à contribuição da França à cultura brasileira, recebendo em audiência no hotel George V a viúva do historiador Fernand Braudel, um dos fundadores da Universidade de São Paulo. Fernando Henrique terá encontro também com Maurice Druon, presidente da Academia Francesa, que é neto do poeta maranhense Odorico Mendes.

A visita prosseguirá em Lyon, segunda cidade do país, para onde Fernando Henrique se deslocará acompanhado do ministro do Estado e da Defesa, Charles Millon. No dia 30, o presidente, além de receber homenagem da Universidade Lyon II, conversará com o prefeito da cidade, o ex-primeiro-ministro Raymond Barre. O programa oficial prevê que Fernando Henrique retornará de Lyon para Brasília, mas diplomatas brasileiros informaram que, na volta, ele terá encontro na Suíça com o presidente do Comitê Olímpico, Juan Antonio Samaranch. O tema da conversa será a candidatura do Rio para sediar as Olimpíadas de 2004.

A movimentação de diplomatas brasileiros envolvidos nos preparativos da viagem começa amanhã, com a chegada do grupo precursor encarregado da segurança do presidente. O corpo de funcionários da embaixada ganhará, na quinta-feira, o reforço do chefe do cerimonial do Itamarati, Frederico Araújo. Depois, virá o chefe de gabinete, Carlos Garcia.



Fernando Henrique vai criar um conselho que representará os brasileiros residentes na França